



A Desvalorização do Ensino Superior EAD: Falta de Monitoramento e o Declínio da Qualidade Acadêmica

The Devaluation of Distance Learning Higher Education: Lack of Monitoring and the Decline in Academic Quality

 Letter to Editor

Luciana de Sousa Fontinele¹

¹Universidade Federal do Piauí, Piracuruca,; Departamento de Pedagogia, Brazil

Corresponding author: lucianafontinele@windowslive.com.

DOI: 10.5281/zenodo.14853201

Recebido 02 Abril 2024 - Aceito 27 Julho 2024 - Publicado 30 Julho 2024

Resumo

A expansão acelerada do ensino à distância, impulsionada pela pandemia da COVID-19, ampliou o acesso à educação superior, mas também desvalorizou os padrões acadêmicos. Em contraste com o aprimoramento dos métodos de avaliação e monitoramento nas instituições presenciais nos últimos 15 anos, muitos cursos EAD foram implementados sem a devida regulamentação, resultando em avaliações frágeis, menor engajamento dos alunos e queda na qualidade formativa. Essa desregulamentação, aliada à desigualdade no acesso à tecnologia e à insuficiente capacitação dos educadores, compromete a formação dos graduados e sua empregabilidade. Portanto, é urgente que políticas e mecanismos de monitoramento sejam aprimorados para garantir um ensino superior de qualidade e equitativo.

Palavras-chave: Ensino a distância; qualidade acadêmica; monitoramento; desigualdade digital.

Abstract

The rapid expansion of distance learning, driven by the COVID-19 pandemic, has expanded access to higher education, but has also devalued academic standards. In contrast to the improvement of assessment and monitoring methods in face-to-face institutions over the past 15 years, many distance learning courses have been implemented without proper regulation, resulting in weak assessments, lower student engagement, and a decline in educational quality. This deregulation, combined with inequality in access to technology and insufficient training of educators, compromises graduates' education and their employability. Therefore, it is urgent that policies and monitoring mechanisms be improved to ensure quality and equitable higher education.

Keywords: Distance learning; academic quality; monitoring; digital inequality.

O advento do ensino à distância, impulsionado de maneira dramática pela pandemia da COVID-19, transformou o cenário do ensino superior. Se, por um lado, essa modalidade ampliou o acesso ao conhecimento e democratizou a educação, por outro, trouxe à tona uma série de problemas que, infelizmente, têm comprometido a qualidade acadêmica e a formação dos nossos

estudantes. Nos últimos 15 anos, os padrões de qualidade e as práticas pedagógicas do ensino superior passaram por mudanças significativas [1,2]. Entretanto, enquanto as instituições de ensino presencial buscavam consolidar métodos de avaliação e monitoramento rigorosos, a expansão dos cursos EAD ocorreu de maneira acelerada e, muitas vezes, sem a necessária regulamentação e supervisão. Essa desregulamentação resulta na adoção de critérios de avaliação pouco robustos, comprometendo a integridade do processo formativo e, conseqüentemente, a empregabilidade dos graduados. Um dos principais problemas é o acesso inconsistente à tecnologia, que, aliado à falta de monitoramento contínuo, faz com que muitos cursos a distância não alcancem os padrões de qualidade que se esperava há 15 anos. Estudos apontam que essa lacuna na supervisão contribui para a diminuição do envolvimento dos alunos, o que se reflete em baixas taxas de retenção e, frequentemente, na defasagem do desempenho acadêmico [3].

Além disso, a ausência de práticas de avaliação atualizadas e a dificuldade em mensurar a eficácia do ensino híbrido geram uma preocupação real quanto à formação profissional dos graduados, afetando sua competitividade no mercado de trabalho. Ademais, a expansão acelerada dos cursos EAD, sem critérios rigorosos de monitoramento, implica na perda de qualidade não apenas dos conteúdos ofertados, mas também na preparação dos educadores, que muitas vezes não recebem a formação necessária para utilizar as tecnologias de forma eficaz. Essa carência pedagógica agrava a desigualdade, pois instituições com mais recursos conseguem oferecer suporte e infraestrutura superiores, enquanto aquelas em áreas menos favorecidas ficam à margem, aprofundando as disparidades [4].

Diante desse cenário, torna-se imperativo que as instituições e os formuladores de políticas educacionais repensem as estratégias de supervisão e avaliação dos cursos a distância. É urgente a implementação de sistemas de monitoramento que garantam a qualidade do ensino, o aprimoramento contínuo do suporte pedagógico e a adoção de métodos de avaliação que reflitam com precisão o aprendizado dos alunos. Investir na capacitação dos professores para o uso das tecnologias digitais e promover a equidade no acesso a esses recursos são medidas essenciais para reverter a tendência de desvalorização que assola o ensino superior EAD [5].

Em síntese, a rápida expansão dos cursos a distância, sem o devido controle e critérios rigorosos, não apenas desvaloriza a formação acadêmica, mas também compromete o futuro profissional dos nossos estudantes. É nosso dever, enquanto educadores e gestores, trabalhar para que a educação superior evolua para um modelo que priorize a qualidade, a equidade e o desenvolvimento integral dos alunos, assegurando que o avanço tecnológico seja aliado a práticas pedagógicas sólidas e monitoradas.



Referências

- [1] Lima DDCP, Alonso KM. Qualidade e educação a distância: do referencial teórico à sua proposição. *Eccos Rev Cienc.* 2019;(51).
- [2] Scudeler MA, Flores AIC, Pires A. O desafio da educação a distância no ensino superior brasileiro: a expansão dos cursos de pedagogia à luz do ENADE como referencial de qualidade. *J Políticas Educ.* 2020;14.
- [3] Silva KKAD, Behar PA. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. *Educ em Rev.* 2019;35:e209940.
- [4] Vieira MDF, Teixeira A. A educação a distância no Brasil: desafios contemporâneos e novas perspectivas. In: *Educação e Tecnologias Web: Contributos de Pesquisa Luso-Brasileiros.* 2019:75–96.
- [5] Giolo J. Educação a distância no Brasil: a expansão vertiginosa. *Rev Bras Polit Adm Educ.* 2018;34(1):73–97.

